

#ElasMerecemRespeito

Campanha de Respeito à Mulher **Seja protagonista desta causa!**

Respeitar as mulheres: na vida, no trabalho e no movimento sindical.

Garantir e lutar pelos direitos delas, que ainda são negados, excluídos ou não garantidos. Fazê-las iguais em garantia, direitos e oportunidades.

Que na vida, o respeito garanta o direito de ir e vir e as deixe livre da violência física, moral, patriarcal, patrimonial, institucional e psicológica.

Que no trabalho, o respeito garanta salário igual para trabalho de igual valor, oportunidade de ingresso e promoção, equidade e as deixe livre do assédio moral e sexual.

Que no movimento sindical, o respeito garanta oportunidades de participação, mulheres com poder de decisão e nas mesas de negociação, sindicalizadas e as deixe livre do preconceito.

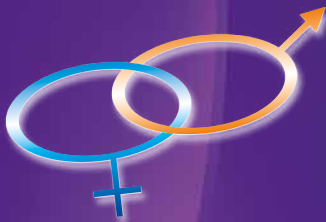
A Campanha Nacional de Respeito à Mulher desenvolvida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT) tem como objetivo promover o respeito às mulheres em todas as esferas de sua vida fazendo com que todos: homens e mulheres, dirigentes sindicais e militantes respeitem os direitos das mulheres bem como sejam agentes promotores e garantidores destes direitos na vida, no trabalho e no movimento sindical.

É com respeito que garantiremos direitos. Vamos, juntos, sermos protagonistas desta causa.

“Art.5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”.

Constituição Federal de 1988



contracs **CUT**

#ElasMerecemRespeito



Sede: Quadra 1, Bloco I, Edifício Central, salas 403 a 406 - Setor Comercial Sul - Brasília (DF)

CEP: 70304-900 - Telefone: (61) 3225-6366

Subsede: Avenida Celso Garcia, 3177 - Tatuapé - São Paulo (SP) - CEP: 03063-000

Telefones: (11) 2091-6620 / 2253 - Fax: (11) 3209-7496

Escritório: Rua Caetano Pinto, 575 - 1º andar - Brás - São Paulo (SP) - CEP: 05031-000

Centro de Formação e Lazer: Avenida São Paulo, 10.200 - Mongaguá (SP)

contracs@contracs.org.br

www.contracs.org.br

**RESPEITO
A MULHER**

**Seja protagonista
desta causa!**
#ElasMerecemRespeito



contracs **ES**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS
TRABALHADORES NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Seja protagonista desta causa:

RESPEITO
A MULHER

No trabalho #ElasMerecemRespeito

Combater a discriminação

Mulheres

- Compõe 57% do mercado de trabalho (2014)
- Têm 6,4 anos de escolaridade média X 5,3 anos dos homens

Mas...

- Ganham 30% a menos que os homens nos mesmos cargos e funções
- Ocupam apenas 5% a 10% dos cargos de alto escalão
- 14% delas estão empregadas no trabalho doméstico

Para combater a discriminação salarial e profissional das mulheres, os sindicatos podem incluir nos acordos e convenções coletivas cláusulas que garantam a igualdade de direitos e oportunidades e que combatam a discriminação de gênero.



Seja protagonista desta causa:

Na vida #ElasMerecemRespeito

Lutar contra o machismo

Embora homens e mulheres sejam iguais em direitos e obrigações de acordo com a Constituição Federal de 1988, culturalmente e historicamente a diferença entre os homens e as mulheres existe e faz com que:

MULHERES	HOMENS
Dediquem 20h a 25h semanais aos afazeres domésticos	Dediquem 8h a 9h semanais aos afazeres domésticos
9 entre 10 mulheres se dediquem aos afazeres domésticos	4 entre 10 homens se dediquem aos afazeres domésticos
Tenham profissões mais ligadas ao cuidado e, por isso, tenham remunerações menores. Estão associadas ao lar.	Podem exercer qualquer profissão e têm a vida intimamente ligada à vida pública através do trabalho e da política
Seus corpos não sejam seus, mas estejam à disposição dos homens e da sociedade e, por isso, devem seguir os padrões de beleza ditados pela mídia ou servir aos desejos de quem as cobiçam.	Seus corpos estão ligados às suas virtudes, virilidade e força e, por isso, estão prontos para dominarem ou protegerem.
São minoria nos cargos públicos. No Congresso Nacional, as mulheres são 10% das deputadas federais e 16% das senadoras.	A ideia de que os homens são naturalmente aptos à vida política faz com que eles ocupem a maioria dos cargos públicos perpetuando e repetindo desigualdades não só através da ocupação dos espaços públicos como através das leis que aprovam.

A divisão das responsabilidades, respeitar a vontade das mulheres bem como oportunizar e garantir que as mulheres façam o que quiser, quando e como quiser é garantir o respeito que elas merecem. É necessário desconstruir os conceitos culturais e históricos que permeiam a sociedade e reforçam o desrespeito, a violência e o preconceito com as mulheres desde as piadas do dia a dia até os valores.

Seja protagonista desta causa:

No movimento sindical #ElasMerecemRespeito

Combater a dificuldade de participação das mulheres nos espaços formativos e nas direções

Se...	Que tal...
Os dias e horários das atividades impedem a participação das mulheres	Garantir creche nas atividades ou alterar o horário e dia das reuniões para viabilizar a participação das mulheres?
Há predominância dos homens nas direções	Adotar as cotas ou a paridade de gênero ?
A sindicalização de mulheres é pequena	Colocar mais mulheres no sindicato para que elas se sintam mais e melhores representadas?
As mulheres têm pouco conhecimento	Deixá-las participar de mais atividades de formação?

Respeitar as mulheres e garantir igualdade de oportunidades a elas é tarefa das entidades e dos dirigentes sindicais. Mesmo que muitas vezes pareça um desafio, mudar pequenos gestos pode fazer grandes diferenças: realizar reuniões nos horários em que crianças e dependentes estejam sob os cuidados profissionais; ampliar a participação de mulheres nos sindicatos também pode aumentar a sindicalização feminina; capacitá-las para atuar mais e melhor nos sindicatos e em defesa dos trabalhadores/as ou até instituir a política de cotas e/ou paridade pode efetivar a participação das mulheres e reduzir os índices de desigualdade entre homens e mulheres no movimento sindical.